

A criança hospitalizada e os Enfermeiros da Alegria: A percepção dos acadêmicos

The hospitalized child and the *Nurses of Joy*: The perception of academics

Mariângela Gobatto^{1*}, Albimara Hey², Aline Cardoso³

RESUMO

Este estudo objetivou conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento do projeto de extensão Enfermeiros da Alegria. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, realizada com acadêmicos de enfermagem que participaram do projeto desenvolvido com crianças hospitalizadas. Para proceder com a coleta de dados foi utilizado a técnica de entrevista não-diretiva em grupo, seguindo da análise de conteúdo. Neste manuscrito, optou por fazer o recorte da categoria analítica Percepção dos acadêmicos em relação ao projeto. Os resultados revelam que para os acadêmicos o brincar desperta a alegria e possibilita o estabelecimento de relações acolhedoras favorecendo a humanização no processo de cuidar à criança. Conclui-se que as atividades desenvolvidas no projeto não apenas apresentam potencialidade de aproximar e ampliar a relação entre os acadêmicos e os cenários de prática, mas, sobretudo, para tornar o processo de hospitalização da criança menos desgastante, visto a intencionalidade de produzir relações de reciprocidade, diálogo, interação e alegria, proporcionando assim, novos significados ao cuidado à criança.

Palavras-chave: Enfermeiro; Criança hospitalizada; Humanização; Jogos e Brinquedos.

ABSTRACT

This study aimed to know the perception of nursing students in the development of the extension project Enfermeiros da Alegria. Qualitative, descriptive research, carried out with nursing students who participated in the project developed with hospitalized children. To proceed with data collection, the technique of non-directive group interview was used, followed by content analysis. In this manuscript, he chose to cut the perception of academics in relation to the project. The results reveal that for academics, playing awakens joy and enables the establishment of welcoming relationships, favoring humanization in the process of caring for children. It is concluded that the activities developed in the project not only have the potential to approach and expand the relationship between academics and practice scenarios, but, above all, to make the child's hospitalization process less stressful, given the intention to produce relationships of reciprocity, dialogue, interaction and joy, thus providing new meanings to child care.

Keywords: Nurse; Hospitalized child; Humanization; Games and Toys.

¹ Instituto Federal do Paraná.

*E-mail: mariangela.gobatto@ifpr.edu.br

² Associação Lar dos Velhinhos São Francisco de Assis, Mafra, SC.

INTRODUÇÃO

Para as crianças, o processo de hospitalização consiste um dos principais fatores contributivos para o aumento da ansiedade, que decorre, principalmente do afastamento da família, dos amigos e da escola, dessa forma, o convívio social é prejudicado e influenciando diretamente no processo de recuperação. Para a criança, o ambiente em que ela é inserida parece hostil, limitado, com pessoas desconhecidas, com procedimentos e técnicas invasivas, onde o medo e a desconfiança permeiam essa relação. (VALVERDE, CARNEIRO, 2010).

Neste contexto, o cuidado à saúde da criança se mostra desafiante e requer dos profissionais de saúde, permanente avaliação, tanto no se refere aos aspectos fisiológicos, quanto aos aspectos subjetivos da criança. Esse cuidado não deve ser fundamentado apenas em referenciais teóricos e protocolos clínicos, é necessário criar as condições necessárias para que se inicie o caminho do cuidado.

Para a construção desse caminho, é imprescindível a criação de estratégias facilitadoras da adaptação da criança à condição da hospitalização, e neste sentido, o brincar, constitui-se uma estratégia de cuidado (FERRARI et al., 2012) e um valioso recurso terapêutico, na medida em que diminui o estresse, o medo e a ansiedade. (RIBEIRO, 1991).

Por conseguinte, o cuidado à criança no processo de hospitalização deve necessariamente resgatar a subjetividade, assegurar seus direitos ao brincar e proporcionar a humanização no atendimento. A ação de cuidar remete à habilidades criativas, sensíveis e o estabelecimento de uma relação afetiva, comunicativa, que promova diversão e relaxamento, ajudando a criança a sentir-se mais segura e, assim, diminua o estresse.

Torna-se relevante que os profissionais, particularmente os de enfermagem, percebam sua importância na inserção e na adaptação da criança no ambiente hospitalar e busquem o fortalecimento do vínculo com a criança e seus familiares por meio da incorporação do brincar nas suas ações de cuidado.

O lúdico é considerado uma das maneiras mais eficazes de envolver a criança nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente a ela, é sua forma de elaborar, refletir e descobrir o mundo que a cerca. Brincar está nas necessidades essenciais da criança. (CARDOSO et al., 2015).

Compreendendo o brincar na perspectiva recreativa, como algo livre, sem objetivos concretos, apenas como um fator de diversão, o curso de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, campus Palmas, instituiu um projeto de extensão, denominado Enfermeiros da Alegria, que tem como objetivo contribuir para a formação de enfermeiros preocupados com a qualidade de vida da criança hospitalizada primando por uma abordagem integral e interdisciplinar e ao mesmo tempo aproximar os acadêmicos de enfermagem dos cenários de prática. (IV SEPIN, 2015).

Busca-se por meio do projeto, favorecer nas crianças hospitalizadas, uma atitude mais positiva e ativa em relação à enfermidade, promovendo momentos de descontração e alegria para minimizar o estresse e possibilitar a diminuição do medo. (IV SEPIN, 2015).

O método aplicado neste projeto são as visitas semanais, por pequenos grupos de acadêmicos, em um hospital da região sudoeste do Paraná para atender às crianças hospitalizadas. Os encontros ocorrem no auditório do hospital devido ao espaço reduzido da brinquedoteca. As crianças que possuem o consentimento dos pais e apresentam condições clínicas favoráveis são conduzidas pelos acadêmicos até o local.

Ao som de músicas infantis, o espaço é decorado com balões e brinquedos, criando uma atmosfera alegre e descontraída, com o intuito de romper com a imagem fria e densa de uma unidade hospitalar. Alguns acadêmicos vestem-se de personagens dos contos de fada, outros se fantasiam de palhaços, incorporando divertidos personagens.

Além da exploração de atividades recreativas livres, utilizam-se recursos como fantoches, jogos didáticos, quebra-cabeças, leitura e encenação de contos de fada, brincadeira de roda, livros e revistas infantis, são efetuadas orientações básicas aos responsáveis pelas crianças sobre temas “cotidianos” tais como: higiene corporal, alimentação saudável, imunização e outras necessidades identificadas.

Frente à importância que a literatura emprega ao brincar durante o processo de hospitalização e conseqüentemente aos seus benefícios à criança, torna-se relevante conhecer como os acadêmicos de enfermagem participantes do projeto percebem as atividades recreativas desenvolvidas na pediatria.

Diante disso, surgiu a necessidade de responder ao seguinte questionamento: Qual é a percepção dos acadêmicos participantes do projeto de extensão Enfermeiros da Alegria em relação às atividades recreativas junto à criança hospitalizada.

Dessa forma, objetivou-se com este estudo analisar a percepção dos acadêmicos e em que medida, essas vivências constituam-se oportunidades mais significativas de aprendizagem.

Espera-se com esta pesquisa trazer contribuições no sentido de fomentar ações extensionistas direcionadas às crianças hospitalizadas, não apenas como um canal que amplia a relação entre universidade e a realidade profissional, mas, sobretudo, proporcione novos significados ao cuidar em enfermagem pediátrica.

MÉTODO

Para elucidar o objeto deste estudo, realizou-se uma investigação qualitativa de caráter descritivo. Foram convidados a participar da pesquisa os acadêmicos que desenvolveram atividades no referido projeto de extensão. Para tanto, elegeu-se como critério de inclusão: ter participado das atividades recreativas com as crianças. Elegeu-se como critério de exclusão não ter participado de nenhuma atividade com as crianças.

Para proceder com a coleta de dados, foi utilizada a técnica de entrevista não diretiva em grupo que define-se tendo em vista a competência do informante para exprimir-se com clareza sobre questões da sua experiência e comunicar representações e análises, revelando tanto a singularidade quanto a historicidade dos atos e ideias (CHIZZOTTI, 1991) que possibilita a obtenção de informações a partir do discurso livre dos entrevistados, a qual ocorreu em dois encontros, no mês de dezembro 2017, com duração de uma hora e meia cada. Para impulsionar a livre expressão dos entrevistados, utilizaram-se como disparadores: 1). Relatar as atividades desenvolvidas no projeto Enfermeiros da Alegria; 2). Qual a percepção sobre essas atividades?

A dinâmica é trabalhar em grupo onde cada entrevistado fará seu discurso livre a partir dos disparadores. Além disso, o entrevistador utilizou-se da observação participante, “tendo uma participação real do grupo, incorporando-se ao mesmo”. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Os dados foram registrados em um gravador de áudio, e em diários de campo produzidos pelas pesquisadoras. O tratamento dos dados seguiram os passos da análise de conteúdo. (BARDIN, 2011), na qual foram desenvolvidos os seguintes passos: a pré-análise, a exploração do material, e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A proposta foi extrair e analisar com maior clareza a produção das mensagens e construir assim os dados. (CÂMARA, 2013). Na pré-análise, as entrevistas foram ouvidas e

transcritas na íntegra, e foram elaboradas as unidades de registro. Na etapa da exploração do material foi realizada a significação dos trechos transcritos, sendo os achados codificados e agrupados por similaridades e distinção, dos quais emergiram as categorias. Na etapa de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, buscaram-se os depoimentos mais significativos, os quais foram discutidos a partir de estudiosos referentes à temática pesquisada.

Na realização deste estudo, foram respeitados os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Neurologia de Curitiba, em novembro de 2017 sob o CAAE nº 77861417.4.0000.5227. Participaram do estudo 17 acadêmicos. Os depoimentos dos acadêmicos que participaram, respeitando o anonimato, foram identificados por meio de letras seguindo a sequência alfabética (exemplo A, B) e os encontros pela letra E seguido da sequência numérica 1 e 2, correspondendo à ordem cronológica de ocorrência (exemplos E1 e E2).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os depoimentos dos acadêmicos possibilitaram a construção de três categorias analíticas, porém, extraímos, para este manuscrito, apenas uma dessas categorias: A percepção dos acadêmicos em relação ao projeto Enfermeiros da Alegria.

A percepção dos acadêmicos em relação ao projeto Enfermeiros da Alegria

Os temas que subsidiaram essa categoria estão relacionados com a gratificação dos acadêmicos com os resultados das ações e a necessidade do envolvimento dos familiares e da equipe nas atividades recreativas. No tocante à percepção dos acadêmicos em relação ao projeto, os depoimentos a seguir, expressam a satisfação pessoal:

A gente se sente meio triste ao ver que as crianças estão tristesinhas, mas assim com a convivência ali brincando, a gente vê que a gente precisa ajudar da melhor forma [...], você brincando com ela, ela começa a ficar mais feliz, mais alegre, você se sente bem, você esquece um pouco que elas estão doentes, ao ver elas sorrir você fica mais feliz [...]. É um projeto muito bom, eu gostei bastante, quem sabe um dia atue na área de cuidados de criança [...] (A, E2)

Eu para mim o projeto foi importante porque eu entrei na faculdade eu não podia ver criança na minha frente [...] A minha inserção no projeto me fez mudar meu pensamento, agora eu consigo lidar com uma criança me envolver melhor com ela, brincar, conversar com ela, acalmar, antes era uma coisa que eu não conseguia fazer (F, E1)

Eu acho que o projeto te dá um sentimento de felicidade porque a gente chega lá, vê a criança doentinha, aí você consegue animar ela (B, E1)

Pode-se observar nos depoimentos a satisfação dos acadêmicos frente às manifestações das crianças atendidas. Os depoimentos apontam que as reações despertadas nas crianças, expressas na maioria das vezes, por um simples sorriso, promoveram mudanças significativas nos acadêmicos como sentimentos de satisfação e alegria, bem como mudança na compreensão do ser criança, expressa pela possibilidade de reconstrução de atitudes frente à criança.

Identificou-se ainda que as atividades recreativas não apenas são percebidas como promotoras da criação de vínculos afetivos entre os envolvidos, como também servem de inspiração. As falas transcritas expressam isso:

É bom para elas e é bom para nós também porque as vezes a gente está em um dia ruim, a gente está triste, quando chega lá começa a brincar e já esquece os problemas e é muito bom (G, E1)

É bem recíproco a troca de afeto, de brincadeiras e tudo mais, então eu acho que é um momento bem propício a isso (H, E1)

O projeto aproxima a gente enquanto acadêmico, cria vínculo com a equipe e com o ambiente, onde talvez possamos fazer estágio, trabalhar futuramente e como pessoa não deixa de ser um trabalho voluntário que até as pessoas da comunidade podiam fazer e a gente como acadêmico está lá desenvolvendo e tentando ajudar no tratamento das crianças que estão internadas (C, E2).

Neste sentido, pode-se inferir que as atividades se constituem uma via de mão dupla, visto que promovem a satisfação de todos os envolvidos, constituindo-se num recurso terapêutico para ambos, crianças e acadêmicos.

Compreende-se que sentimentos como esses podem mobilizar nesses futuros enfermeiros a vontade e a tomada de decisão de adotar o brincar na sua prática de cuidado à criança. “Isto, porque quando essa intenção de uso parte da pessoa do enfermeiro, fatores que seriam limitantes passam a ser desvalorizados, de modo que a criatividade em

elaborar atividades que proporcionem momentos de brincadeira torna-se mais presente”. (BALDAN et al., 2014).

Percebe-se com isso, que a atividade recreativa desenvolvida à criança hospitalizada pode ser compreendida como algo abrangente e complexo, visto que ao mesmo tempo em que envolve a capacidade de atender a uma necessidade básica da criança que é o brincar, não representa mero divertimento para o adulto, redefine papéis sociais, limites e experimenta novas habilidades.

Espera-se que as boas intenções e algumas conquistas que essa experiência provocou nos acadêmicos, seja o fio condutor para a construção, no futuro, de práticas humanizadoras junto às crianças hospitalizadas.

Outro aspecto evidenciado nos depoimentos refere-se à potencialidade da atividade na formação de vínculo com os familiares:

Eu acho sim que melhora no tratamento, nem que seja por um pouco tempo, você está levando um pouco de alegria, isso motiva [...] a mãe vai ter mais ânimo, entendeu? Ela vai acalmar, o desespero dela vai acalmar um pouco, vai ficar mais animada com a criança, ela mesmo vai esquecer um pouco dos problemas dela, as preocupações que fica quando estão ali dentro (C, E1)

As vezes que eu fui que as crianças não queriam brincar, eu conversava um pouco com as mães, fazia elas falarem principalmente porque elas estavam internadas e as vezes não tem lugar para ficar, tem que dormir as vezes em uma cadeira. Fazia elas terem uma conversa, um diálogo, desabafar com nós [...]. Não só na parte física, mas na parte emocional também, conversar, dialogar, as vezes o problema não está na parte física, as vezes pode ser algum problema que ela está vivenciando naquele momento (B, E2).

Sabe o ambiente estressante que é estar lá, e também só para quem é pai e mãe sabe o que é passar 24 h ou uma semana com uma criança lá dentro, sabe o significado desse projeto, então eu acho que ele vai muito além de tirar 1 ou 2 h as crianças do leito (D, E2)

Observa-se a preocupação refletida na necessidade de promover um diálogo, demonstrando a necessidade de estender o cuidado, de modo a compreender não apenas as necessidades da criança, mas também a de familiares. (DIAS, MOTA, 2004).

Percebe-se, deste modo, a importância do cuidado prestado aos familiares da criança hospitalizada, uma vez que a internação não provoca desgaste apenas nas

crianças, mas gera angústia e insegurança nos familiares, que são, por vezes, desvalorizadas pelos profissionais de saúde.

Destaca-se que a presença do familiar não é importante apenas porque cumpre um requisito legal, mas porque faz parte do cuidado à criança, dado que “a família presente minimiza os estressores decorrentes da hospitalização, favorece a enfermagem quando a família passa a ser colaboradora, somando esforços para um cuidado humanizado”. (DIAS, MOTA, 2004)

Pode-se afirmar, portanto, que dar atenção e ouvir o familiar, constitui-se num valioso recurso de cuidado à criança hospitalizada.

Também ficou evidenciada nos depoimentos, a importância de um envolvimento maior da equipe de enfermagem nas atividades junto às crianças. As falas a seguir, expressam isso:

Não tivemos muito contato com a equipe que trabalha no hospital, seria importante esse contato com a equipe pois a enfermeira a equipe do setor sabe o que está se passando com a criança então eles podiam estar conversando com a gente passando o prontuário da criança, a gente ia saber trabalhar com ela melhor (E, E2)

Podíamos envolver a equipe com uma conversa, um diálogo com a equipe acho que já seria uma forma [...] eles sempre viam a gente fantasiados nos corredores, interagiam e elogiavam a nossa atitude todos elogiavam o nosso gesto de brincar, [...] diziam que era um ponto positivo do nosso projeto (D, E2)

Eu gostaria de falar que esse projeto devia ser mais amplo, não no sentido enquanto acadêmico, mas dentro do hospital ter um envolvimento maior dos profissionais lá, porque as vezes eles recebem o projeto como um simples projeto, mas o significado que ele tem vai muito além de uma brincadeira (A, E1)

Percebe-se nos depoimentos, que os acadêmicos se ressentem do que eles qualificam como pouco envolvimento da equipe de enfermagem. Para eles, a participação dos profissionais poderia se restringir apenas ao diálogo, ao compartilhamento de informações relacionadas à situação clínica da criança. Talvez essa necessidade esteja relacionada ao fato de que a compreensão do estado de saúde de cada uma, favoreça o direcionamento e a efetividade das atividades.

A postura dos profissionais frente às atividades recreativas pode refletir uma prática assistencial predominantemente curativista, e com isso, acabam por potencializar o desgaste físico e emocional da criança.

Logo, considera-se que os enfermeiros devem ter um maior comprometimento e buscar sensibilidade no atendimento, para que um cuidado humanístico seja possível, cuidado que abrange o fortalecimento de vínculos entre a criança, a família e o profissional, destacando sentimentos que precisam estar evidentes como amor e respeito e empatia. (SANTOS et al., 2013)

Neste direcionamento, outra demonstração da falta de envolvimento dos profissionais de enfermagem relativo é manifestada por um dos depoentes:

Em compensação em outros casos quando eles tinham iniciado a medicação eles não deixavam ir, mas a gente via que tinha a possibilidade de transportar os soros, para que a criança tivesse a oportunidade de participar, estar lá brincando interagindo, ainda mais quando a criança é pequena, quando são bebês não tem essa noção, as maiores ficam assim: eu quero muito ir. Acho que aquilo dá um sentimento de impotência imensa de ver as outras crianças indo, o grupo fantasiado e saber que vai ter brincadeira e descontração e ela não poder ir (F, E1)

O relato mostra que a percepção do acadêmico é de desvalorização do uso do brinquedo, a qual pode estar associada à concepção dos profissionais de não ser o espaço hospital local para brincar, ou que este deva ser oportunizado após a realização das demais atividades assistenciais. Porém, pode também estar relacionada à preocupação da equipe no deslocamento das crianças submetidas à terapia endovenosa ao auditório, visto a possibilidade de perda do acesso e conseqüentemente prejuízo da terapia medicamentosa, entretanto, tal circunstância condiciona o brincar a períodos considerados oportunos, do ponto de vista do profissional e não da criança.

Ressalta-se com isso, que sempre que a criança manifestar o desejo de brincar, a equipe deve oportunizar a brincadeira, incentivar seu uso ou utilizar os recursos disponíveis para adaptações necessárias.

Estudos de Ferreira, et al., (2014) demonstraram o impacto do brincar na melhoria da qualidade da assistência e saúde da criança hospitalizada, corroborando que o brincar é visualizado como instrumento efetivo de assistência humanizada.

Frente a isto, observa-se que modificar o cenário de incorporação desse recurso no contexto hospitalar, muito mais do que depender da existência de brinquedotecas, está condicionado à vontade dos profissionais. O brincar pode ocorrer a beira do leito e não requer muitos objetos, tampouco muito tempo dos profissionais.

A presença de pessoas promotoras da ação e de brinquedos podem até sensibilizar os profissionais, porém, a incorporação na sua prática assistencial diária requer muito mais que exemplos, mas vontade e disposição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender a percepção dos acadêmicos acerca do projeto Enfermeiros da Alegria, constatou-se que as atividades realizadas não proporcionam apenas benefícios para a criança hospitalizada, mas também para quem o realiza, mostrando-se capaz de promover situações únicas e ao mesmo tempo mobilizadoras de emoções significativas e que marcam positivamente a vida daqueles que a vivenciam.

Verificou-se que os sujeitos da pesquisa percebem a necessidade de que os profissionais que atuam em pediatria dediquem-se em tornar o ambiente hospitalar mais humano e o processo de hospitalização menos ansiogênico ao destacar a importância do brincar no ambiente hospitalar. As atividades brincantes desenvolvidas demonstraram uma significativa importância para consolidar o ânimo, despertar o riso, na assimilação da realidade e no desenvolvimento de diálogos que fomentem trocas de afetos e a ressignificação da experiência para os envolvidos.

As atividades contribuíram para desencadear nos acadêmicos reflexões acerca da desvalorização da profissão e a necessidade de os enfermeiros repensar o modo de desenvolver o cuidado, na intencionalidade de produzir relações de reciprocidade, diálogo, interação e alegria, unindo competência técnica com competência humana que se concretize no cuidado integral, sem fragmentação.

As limitações do estudo referem-se à singularidade do grupo de acadêmicos participantes do estudo, cujos achados não podem ser generalizados. No entanto, o conhecimento aqui produzido pode ser utilizado para o desenvolvimento de outros estudos que aprofundem o tema proposto. Dessa forma, espera-se que esta pesquisa possa incitar novas pesquisas e novas condutas.

REFERÊNCIAS

- BALDAN, J. M.; SANTOS, C. P.; MATOS, A. P. K.; WERNET, M. Adoção do brincar/brinquedo na prática assistencial à criança hospitalizada: trajetória de enfermeiros. **Rev Cienc Cuid Saude**. v. 13, n. 2, p. 228-235 abr/jun 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Revista Interinstitucional de Psicologia, Brasília*, v. 6, n. 2, p. 179-19, jul - dez. 2013.
- CARDOSO, A.; ORZEKOVSKI, M.; XAVIER, K. P.; GEHLEN, G. C.; BRAGA, G. C.; GOBATTO, M. Enfermeiros da Alegria: cuidar brincando. *In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO*, 4., 2015, Paranaguá. **Anais eletrônicos** [...]. Paranaguá: Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação do Instituto Federal do Paraná (IFPR), 2015. p. 198. ISSN 2358 – 6869. Disponível em: file:///D:/dados/Downloads/silo.tips_anais-do-iv-seminario-de-extensao-ensino-pesquisa-e-inovacao-do-ifpr.pdf. Acesso em: 04 maio. 2022.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, p. 93. 1991.
- DIAS, S. M. Z.; MOTTA, M. G. C. Prática e saberes do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 3, n. 1, p. 41-54, jan./abr. 2004.
- FERREIRA M. L.; MONTEIRO, F. V.; SILVA, K. V. L.; ALMEIDA, V. C. F.; OLIVIERA, J. D. Uso do brincar no cuidado à criança hospitalizada: contribuições à enfermagem pediátrica. **Cienc Cuid Saude**, v. 13, n. 2, p. 350-356 abr/jun 2014.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas. 2003.
- RIBEIRO, C. A. R. O efeito da utilização do brinquedo terapêutico pela enfermeira pediatra, sobre o comportamento de crianças recém-hospitalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem**, 25(1), 41-60, 1991.
- SANTOS M. R.; SILVA, L.; MISKO, M.D.; POLES, K.; BOUSSO, R.S. Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiro em oncologia pediátrica. **Rev. Texto Contexto Enferm**, v. 22, n. 3, p. 646-53 jul 2013.
- VALVERDE, D. L. D.; CARNEIRO, M. P. S. R. **O suporte psicológico e a criança hospitalizada: o impacto da hospitalização na criança e em seus pais**. Acesso em 10 jan 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0229.pdf>

Recebido em: 15/04/2022

Aprovado em: 12/05/2022

Publicado em: 17/05/2022